

Implementação do Fundamental Review of the Trading Book no Brasil

Overview

A crise de 2008 mostrou a fragilidade das instituições financeiras ao risco de mercado. Com o objetivo de obter um arcabouço mais robusto de ferramentas para mitigar esse risco, o Comitê de Basileia emitiu uma série de artigos de consulta chamados de “*Fundamental Review of the Trading Book*” (FRTB).

Desta forma, o tema “Gestão de Riscos de Mercado” embarcou em uma longa jornada, e após 7 anos de debates, em 2019, este conjunto de regras finalmente foi concluído e formalizado no documento chamado “*Minimum Requirements for Market Risk*”.

O novo requerimento propõe mudanças significativas na forma com que bancos determinam o capital necessário para dar suporte às suas atividades de negociação. Todos os elementos da Gestão de Risco de Mercado dos bancos serão impactados, mas podemos destacar:

- a revisão da fronteira entre “*trading book*” (negociação) e “*banking book*” (carteira bancária);
- a substituição de modelos baseados na metodologia VaR (*value-at-risk*) para metodologia ES (*expected shortfall*), que melhor capturaria os riscos associados a eventos extremos (*tail risk*) e aumenta o capital requerido;
- incorporação do risco de iliquidez;
- revisão das abordagens padronizadas e de modelos internos;
- considerações quanto aos fatores de risco não modeláveis.

A implantação deste novo *framework* irá requerer a revisão aos sistemas, bases de dados, processos, controles, relatórios e estruturas organizacionais. Em particular, para bancos usando Modelos Internos, o custo de capital referente ao risco de mercado deixará de ser calculado de forma agregada (para todo portfólio da instituição) e deverá ser calculado para cada mesa de negociação.

Mas os desafios são novos e vão além, a estrutura da Tesouraria deverá ser submetida para aprovação do regulador, o que implica em novo modelo de governança, processos para atribuição contínua do resultado e requerimentos mais granulares de acompanhamento de resultados e riscos para cada mesa e livro de negociação.



As principais mudanças em 5 tópicos

Reporting

- * Os requerimentos de reportes regulatórios serão revistos, procurando uma apresentação mais granular de cada parâmetro de risco;
- * Monitoramento diário e *intraday*;
- * Análises específicas para cada mesa, estratégia e fator de risco.

Aprovação das Mesas de Negociação

- * Avaliação da estrutura organizacional e infraestrutura de sistemas e dados para consistência com as mesas aprovadas junto ao regulador;
- * Controles, relatórios, subordinação, avaliação de performance e política de remuneração no nível de cada mesa.

Abordagem de Modelos Internos

- * Transição dos modelos de *Value-at-Risk* para *Expected Shortfall*;
- * Definição do *Default Risk Charge* (DRC);
- * Utilização de fatores de riscos não modeláveis;
- * Redução dos benefícios de diversificação;
- * Cálculo do custo de capital ao nível da mesa;
- * Backtests e atribuição do P&L.

Abordagem Padronizada

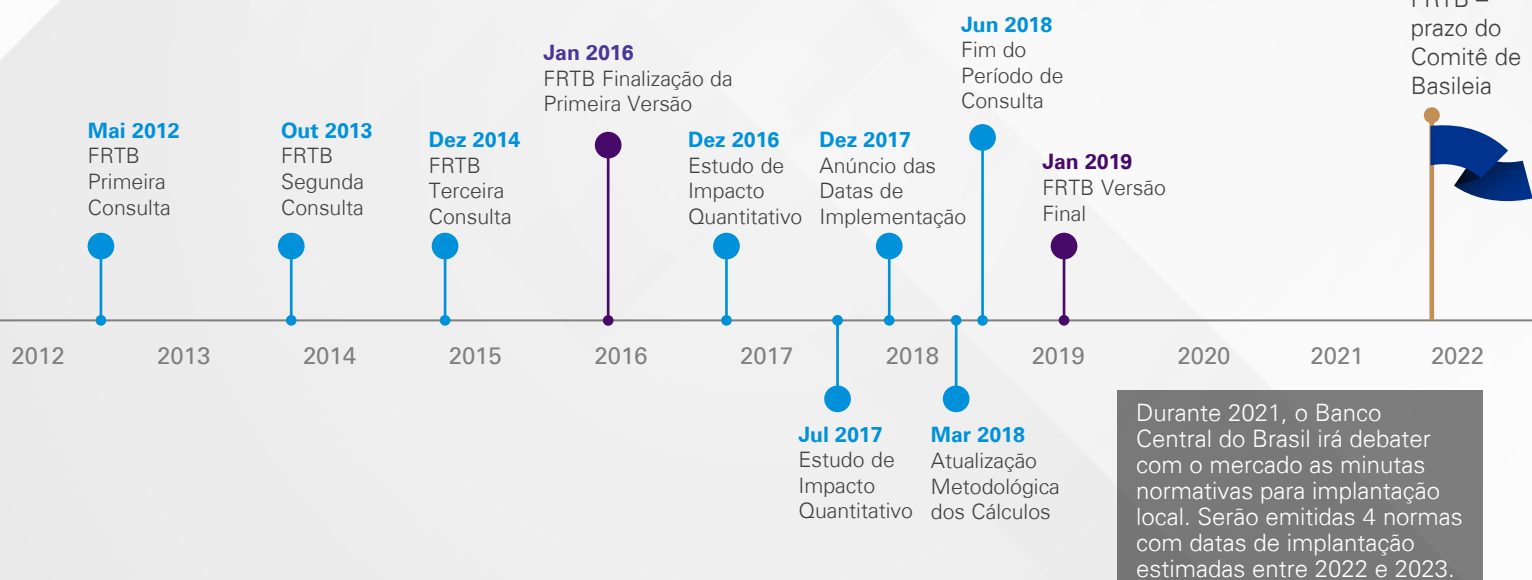
- * Método novo para cálculo de capital, com base em sensibilidades a fatores de risco – as calculadoras atuais não terão utilidade;
- * Penalização relevante para economias consideradas “High Yield” ou com baixo rating de crédito soberano;
- * Substituição das regras de risco de crédito (RWAcpad) atuais para o *Default Risk Charge* (DRC);
- * Inclusão de uma alternativa simplificada.

Fronteira entre carteiras

- * Novo conceito para fronteira clara e consistente entre as carteiras de negociação e bancária;
- * Proibição na reclassificação dos instrumentos entre carteiras;
- * Revisão das regras para reconhecimento de transferência interna de risco.



Uma visão cronológica



Capital de Risco de Mercado sob FRTB

É importante notar que na visão internacional do FRTB, a abordagem padronizada vai determinar um piso para o modelo interno.

Os bancos agora terão que performar o cálculo na abordagem padronizada usando a nova metodologia para cada mesa de negociação, como se fossem um portfólio regulatório separado.

FRTB Pilar 1 Componentes do Capital

Abordagem de Modelos Internos (IMA)

Expected Shortfall

Non-Modellable Risk Factors

Default Risk Charge

Abordagem Padronizada (SA)

Sensibilidade a Fatores de Risco

Adicional de Risco Residual

Default Risk Charge

Principais fatores na adoção do FRTB

- O estudo do impacto quantitativo do Comitê de Basileia baseado em dados de dezembro de 2017 indica que os bancos que adotaram exclusivamente a **abordagem padronizada (SA) esperam observar um aumento de 30%** no requerimento de capital, enquanto os bancos que adotaram a **abordagem de modelos internos (IMA) esperam um aumento de 20%**.
- Além disso, bancos que aplicaram a metodologia simplificada alternativa ao modelo simplificado esperam observar **um acréscimo de 57% no requerimento de capital**.
- Reestruturação organizacional e das estratégias para a **tesouraria, e para os livros de negociação e bancários**;
- Impactos heterogêneos em **cada produto e mercado**;
- Impacto significativo nas transferências internas de **risco entre livros**;
- Bancos precisam considerar atualizar e/ou consolidar suas **plataformas de negociação e seus sistemas front-to-back**;
- A maioria dos bancos deve implementar novos mecanismos de risco e melhorar seus **processos de validação de resultado**.
- Grandes bancos que atuam globalmente esperam **um custo de até 200 milhões de dólares** para implementação do FRTB.
- Pequenos e médios bancos vão incorrer em custos menores mas os **investimentos serão relevantes**.
- Bancos estimam gastar entre **18 e 24 meses para implementação**;
- Bancos esperam rodar modelos paralelos em um **período entre 6 e 12 meses**;

Potenciais Issues para a Indústria



- a) **"Hedging"**: a oferta de hedge no mercado local poderá se tornar significativamente mais cara ou até inviável em função do maior consumo de capital representado pelos maiores custos de observância localmente.
- b) **Consumo de capital**: aumento no consumo de capital pelo simples fato de termos que criar uma nova estrutura para transferência de risco.
- c) **Instrumentos de dívida**: impactos no mercado de dívida pela restrição da manutenção de instrumentos que eram adquiridos pelas instituições, classificados como carteira bancária, agora terem que ser redirecionados para carteira de negociação, dentre outros.

Implementação Faseada

- Normativos posteriores podem influenciar de forma significativa os projetos em andamento.
- Curto prazo de implementação.
- Falta de visibilidade dos impactos do conjunto normativo, o que pode gerar mudanças nos projetos de implementação.



Autorizações e aprovações a serem concedidas pelo BCB

- Situações rotineiras que já acontecem normalmente precisarão de autorizações do BCB;
- Mais obstáculos nos processos, controles, sistemas, políticas para alocação de instrumentos em carteiras, políticas para transferência interna de risco, nova estrutura e organização das mesas, entre outros;
- Definição dos critérios de aprovação e de como se dará o processo.
- Impacto na rotina das mesas e maior monitoramento em um ponto de vista regulatório nas tesourarias dos bancos.

Restrição ao S1 para exceções na classificação e reclassificação de operações;

Classificação da carteira de fundos de investimentos;

Lista presumida da carteira de negociação;

Mesas de Operações sintéticas dedicadas exclusivamente à Transferência Interna de Risco (IRT);

Tratamento de Capital para Posições Estruturais (como o Patrimônio no Exterior);

Impedimento legal de negociação;

Classificação de operações compromissadas em carteiras;

Tratamento da diferença de capital após a reclassificação;

Exclusividade de operadores às mesas de operações.

Próximos Passos

Conforme os bancos se preparam para a implementação do FRTB, há a oportunidade de melhorar o panorama geral relacionado ao gerenciamento de riscos, incluindo governança, métricas de risco, infraestrutura de dados, modelos internos, apresentação e monitoramento.

Dada a complexidade e o amplo espectro das novas regras, os bancos devem começar a planejar seus esforços de implementação com antecedência, visando estarem preparados para a data efetiva de conclusão em 2022. **Existem uma série de passos a serem seguidos para que os bancos consigam rodar modelos paralelos antes de 2022.**

Governança e Processos

- Análise de *gaps* entre o modelo operacional atual e o modelo operacional futuro;
- Como o modelo operacional futuro irá observar outras iniciativas regulatórias também em andamento;
- Revisão das políticas e procedimentos; melhorias e revisões de processos-chave;
- Governança e comunicação com a Alta Administração;

Fronteira do Livro de Negociação

- Revisão do modelo de alocação de instrumentos em livros;
- Avaliar a viabilidade das linhas de negócio e efeitos no *pricing* das operações.

Aprovação da Mesa

- Otimizar a estrutura das mesas;
- Otimizar a alocação de capital.

Abordagem de Modelos Internos (IMA)

Abordagem Padronizada (SA)

Reporting

- Avaliação de novos requerimentos para reporting ao mercado e ao regulador;
- Avaliar a capacidade de reporting interno: quais são os indicadores, periodicidade e capacidade de geração de cenários.

Dados e Sistemas

- Infraestrutura de dados e *analytics*;
- Taxonomia e nova estrutura de dados;
- Alternativas de automação.

Soluções Personalizadas

- Bancos com carteiras menores e operações mais simples irão optar pela Abordagem Padronizada;
- Bancos com capacidade operacional robusta poderão optar por construir um mecanismo de análise SA/IMA a fim de otimizar a estrutura de mesas;
- Bancos que estão iniciando o processo de implementação do FRTB e possuem uma estrutura menos robusta vão precisar de suporte para desenvolver ferramentas, soluções internas, configuração de novos controles, processos e dados.
- Bancos que ainda demorarem a iniciar o programa de implementação do FRTB vão precisar de suporte *end-to-end* no processo de transição;



Avaliar o Nível de Maturidade para Implementação do FRTB

- Conduzir análises regulatórias baseadas nas novas regras do FRTB;



Abordagem Padronizada para Cálculo do Risco de Mercado

- Desenvolvimento de calculadoras para avaliação quantitativa de impactos e sensibilidade;
- Performar cálculos detalhados do custo de capital e estudos otimizados;



Treinamentos de Abordagem Padronizada e Abordagem de Modelo Interno

- Prover os conceitos essenciais dos modelos em abordagens padronizadas e para modelos internos;
- Prover exemplos práticos de cálculo e *templates* para ilustrar de forma clara a lógica de cálculo dos modelos;



Análise de Dados e Automatização de Modelos

- Com auxílio técnico de nosso *Lighthouse*, podemos automatizar processos e identificar elementos de dados necessários para cálculos;
- Estabelecer uma linha lógica e convergente de dados para facilitar o rastreo, revisão dos modelos e leitura cognitiva de dados;



Abordagem Padronizada (Risco de Crédito)

- Executar um passo a passo do cálculo de exposição ao risco de crédito (EAD) de acordo com as regras de Risco de Crédito da Contraparte (CCR) da abordagem padronizada;
- Calcular o custo de capital relativo ao CCR para diferentes tipos de produtos;



Outros (Risco de Mercado)

- Desenvolvimento de soluções baseadas em IA para facilitação de processos de transição com utilização de leitura, captura, interpretação e organização de dados contratuais de forma automatizada.

Outras publicações



Fale com nosso time

Lúcio Anacleto

Sócio-líder

lanacleto@kpmg.com.br

Tel.: +55 11 3940-3225

Rodrigo Bauce

Sócio-diretor

rbauce@kpmg.com.br

Tel.: +55 11 3940-3623

Raphael Mello

Consultor em riscos financeiros

raphaelmello@kpmg.com.br

Tel.: +55 11 3940-3205



**Ser criativo
transforma negócios.**

#KPMGTransforma



Baixe o
nosso APP

kpmg.com.br



/kpmgbrasil

© 2021 KPMG Consultoria Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada, e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil..MAT210303

Este documento foi elaborado KPMG Consultoria Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada, e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. A KPMG International não presta serviços a clientes. A presente proposta é estritamente confidencial e foi preparada exclusivamente para uso interno da(o) nome do cliente, a fim de fornecer informação suficiente para tomar a decisão de contratar ou não os serviços da KPMG Consultoria Ltda. Este documento não poderá ser divulgado, comentado ou copiado, no todo ou em parte, sem o nosso prévio consentimento por escrito. Qualquer divulgação para além da permitida poderá prejudicar os interesses comerciais da KPMG Consultoria Ltda. A KPMG detém a propriedade deste documento, incluindo a propriedade do copyright e todos os outros direitos de propriedade intelectual.

O nome KPMG e o logotipo são marcas registradas ou comerciais da KPMG International.